

Recategorização metafórica no gênero notícia satírica

Beatrice Nascimento Monteiro¹

Silvana Maria Calixto de Lima²

Resumo: Este artigo tem por objetivo investigar como o processo da recategorização metafórica contribui para a construção de sentidos do gênero notícia satírica. Partindo de uma proposta de interface entre a Linguística Textual e a Linguística Cognitiva, previamente delineada por Lima (2009), analisamos o processo de recategorização metafórica, nesse gênero, com base na Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados, mais especificamente, na concepção de modelos cognitivos metafóricos desenvolvida por Lakoff e Johnson (1980) e Lakoff (1987). Selecionamos como *corpus* de análise três notícias satíricas publicadas pelo portal *Sensacionalista*, referentes às eleições presidenciais de 2014.

Palavras-chave: Modelos cognitivos. Metáfora conceptual. Recategorização metafórica. Notícia satírica.

Abstract: The present article aims to analyze how the metaphorical recategorization contributes to the construction of meanings of the satirical news genre.. Based on an interfacial proposal between Text Linguistics and Cognitive Linguistics, previously outlined by Lima (2009), we will analyze the process of metaphorical recategorization in this genre, based on the Theory of Idealized Cognitive Models and, more specifically, in the conception of the conceptual metaphor developed by Lakoff (1987) and Lakoff and Johnson (2003). We selected, as *corpus* of analysis, three satirical news published by the *Sensacionalista* website page, regarding the presidential elections of 2014.

Keywords: Metaphorical recategorization. Conceptual Metaphor. Satirical News.

Résumé: Ce travail vise à analyser comment le reclassement métaphorique contribue à la construction du sens du genre nouvelle satiriques. Basé sur l'interface proposée entre la linguistique textuelle et la Linguistique Cognitive, il a été déjà annoncée pour Lima (2009), nous analysons le processus de reclassement métaphorique dans ce genre, basé sur la théorie des modèles cognitifs idéalisés et,

¹ Mestranda na Área de Estudos da Linguagem pelo Programa de Pós-graduação em Letras da UFPI.

² Mestre e Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Adjunta da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), professora do Mestrado Acadêmico em Letras da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e professora do Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

plus spécifiquement, dans la conception développée métaphore conceptuelle Par Lakoff (1987) et Lakoff et Johnson (2003). Nous avons choisi comme un corpus d'analyse trois nouvelles satiriques publiées par le "*portal Sensacionalista*", que parue sur l'élection présidentielle de 2014.

Mots-clés: Le recatégorisation métaphorique. Métaphore conceptuelle. Nouvelles satirique.

Introdução

Os estudos da perspectiva da Referenciação (MONDADA; DUBOIS, 1995) encontram-se, na atualidade, em um processo de desdobramentos, com o alargamento de diversas noções a partir dos enfoques proporcionados pelas pesquisas mais recentes na área da Linguística Textual. Há uma tendência crescente de se deixar de enfocar apenas os sintagmas nominais como mecanismos de homologação dos objetos do discurso para abranger os múltiplos fatores que integram o processo de referenciação. Entre as concepções que passam por desdobramentos está a do mecanismo da recategorização.

Proposto inicialmente por Apothéloz e Reicher-Béguelin (1995) como uma estratégia de designação na atividade discursiva, esse mecanismo linguístico tem passado por redimensionamentos quanto a sua concepção primeira, a fim de abarcar outros contextos não focalizados pelos referidos autores. Nesse sentido, Lima (2009), em sua investigação dos processos de recategorização licenciados por metáforas e metonímias, propõe uma interface entre a Linguística Textual e a Linguística Cognitiva, particularmente com a Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados, postulando que esse processo não está atrelado apenas à materialidade textual-discursiva, ou seja, não é

homologado somente por retomadas anafóricas textualmente explícitas. Desse modo, a autora propõe um redimensionamento da concepção de recategorização, que passa a ser vista de uma perspectiva cognitivo-discursiva. Em outros termos, isso significa que o processo de recategorização pode ter diferentes graus de explicitude. A sua ancoragem pode se dar tanto por expressões referenciais quanto por elementos radicados fora da superfície textual, ou seja, por elementos radicados em modelos cognitivos sinalizados pelas pistas linguísticas.

Neste trabalho, seguindo a proposta de Lima (2009), investigamos a recategorização metafórica, sob um enfoque cognitivo-discursivo, na construção de um gênero ainda pouco explorado, embora bastante produzido e divulgado na contemporaneidade: a notícia satírica. Tais notícias circulam em portais especializados que as divulgam como forma de gerar humor e, ao mesmo tempo, criticar fatos e práticas sociais vigentes. Acreditamos que a recategorização metafórica seja uma estratégia importante para atingir os propósitos desse gênero.

Para o alcance do fito deste estudo, inicialmente discutimos a concepção de recategorização, desde a sua concepção primeira até os desdobramentos pelos quais esse mecanismo tem sido refinado em pesquisas recentes no âmbito da Linguística Textual. Em seguida, focalizamos particularmente a proposta de abordagem da recategorização sob um viés cognitivo-discursivo. No tópico subsequente, discorreremos sobre a sátira e sobre a forma como essa se materializa no gênero notícia satírica. Por fim, apresentamos os resultados e discussões que foram proporcionados a partir da análise do *corpus* constituído para o presente estudo, ou seja, três exemplares de notícias satíricas que tematizam as eleições presidenciais de 2014 no Brasil.

O processo de recategorização: visão precursora e ampliações do conceito

O estudo do mecanismo linguístico da recategorização tem como precursores Apothéloz e Reicher-Béguelin (1995), os quais cunharam o termo, originalmente, para dar conta das diversas transformações que poderia sofrer um objeto do discurso ao longo de um texto através de retomadas anafóricas. Podemos ilustrar esse processo no exemplo seguinte fornecido pelos autores:

- (1) [...] se ninguém duvida da piedade da rainha Isabel, muitos consideram que as medidas implementadas para impor sua fé não foram muito católicas. É ela, com efeito, que assina o édito de banimento de 1500 judeus da Espanha e fez perseguir, espionar, deportar, torturar **estes infieis**. (grifos do autor) (APOTHÉLOZ; REICHER BÉGUELIN, 1995, p. 19, tradução nossa).³

Em (1), se observarmos a anáfora correferencial “estes infieis”, que se reporta ao objeto de discurso “1500 judeus”, veremos que não se trata apenas de identificação ou retomada desse objeto de discurso, mas principalmente de uma confirmação da transformação por ele sofrida na progressão referencial. É essa a grande inovação de perspectiva empreendida por Apothéloz e Reicher-Béguelin (1995), quando propõem o conceito de recategorização, ou seja, enfatizar as diferentes reformulações que um objeto do discurso pode sofrer na atividade

³ No original: “si nul ne doute de la piété de la reine Isabelle, beaucoup estiment que les moyens mis en oeuvre pour imposer sa foi n’ont pas été très catholiques. C’est elle, en effet, qui signa l’édit de bannissement de 150000 juifs d’Espagne et fit persécuter, espionner, dépouiller, torturer ces infidèles” (grifos do autor).

textual-discursiva, de acordo com os propósitos comunicativos dos interlocutores.

Contudo, alguns trabalhos recentes têm se dedicado a expandir a concepção seminal de recategorização para dar conta de aspectos para os quais a concepção de Apothéloz e Reicher-Béguelin (1995), de viés textual-discursivo, não atenta. Autores como Custódio Filho (2012) têm defendido que a recategorização pode efetuar-se, inclusive, sem que ocorra menção referencial. Para ele, tal fenômeno “é uma estratégia referencial absurdamente frequente (e, na verdade, constitutiva do processo de interpretação), mas ainda pouco investigada (CUSTÓDIO FILHO, 2012, p. 853). Para melhor compreender como se dá essa estratégia, vejamos o seguinte exemplo, apresentado pelo autor:

(2) Que vergonha ver a atual prefeita censurar o uso de imagens de Ciro e Lula, grandes companheiros de Patrícia, no horário eleitoral! Será que essa prefeita tem vergonha de ver que Patrícia foi vice-líder de Lula no Senado??? Será que ela não se contenta em ver Lula longe dela, tal qual em 2004, quando o presidente estava com Inácio Arruda??? Antes era uma defensora da democracia, agora, no poder, se vestiu com as piores armas do autoritarismo e da censura! Liberdade de expressão JÁ! Patrícia é MULHER de RESPEITO e quer apenas ter o direito de mostrar a sua biografia, pena que a prefeita se [de]sespera com o passado histórico dela! (CUSTÓDIO FILHO, 2012, p. 849, grifos do autor).

Nesse exemplo, Custódio Filho (2012) defende que, embora não haja uma expressão referencial que explicita a recategorização do referente “Luziane Lins” (atual prefeita) como uma “candidata desleal e autoritária”, diversas pistas cotextuais sinalizam essa recategorização,

como a expressão predicativa de que ela “se vestiu com as piores armas do autoritarismo e da censura” e a afirmação de que é uma vergonha ver ela “censurar o uso das imagens de Ciro e Lula”. Temos, portanto, uma recategorização que não se explicita por um sintagma nominal, mas que pode ser recuperada por diversas porções contextuais, como expressões predicativas, por exemplo.

Em trabalho recente, Lima e Cavalcante (2015) sugerem que a recategorização sem menção referencial, proposta por Custódio Filho (2012), seja designada como “recategorização sem menção de uma expressão referencial”, por entenderem que esse último rótulo seja mais eficaz para dar conta de outros casos mais complexos de recategorização, em termos de explicitude do fenômeno. Tais casos, segundo as autoras, dizem respeito a três situações de ocorrência do fenômeno:

- 1) quando o referente recategorizado não é homologado na superfície textual, mas a sua recategorização é confirmada por uma expressão referencial; 2) quando o referente é homologado na superfície textual por uma expressão referencial, mas a sua recategorização somente é construída no plano das estruturas e do funcionamento cognitivo, porém evocada por outras pistas linguísticas; 3) quando nem o referente nem a sua recategorização são homologados por expressão referencial na superfície do texto, mas ambos elementos são inferidos a partir da ancoragem em modelos cognitivos evocados pelas pistas textuais. (LIMA; CAVALCANTE, 2015, p. 308)

Neste trabalho, levamos em consideração as revisões que têm sido operadas sobre o conceito de recategorização, fundamentando-nos principalmente no trabalho de Lima (2009), que, além de reconhecer que a recategorização pode se efetuar através de várias porções cotextuais, inclusive sem que haja menção referencial explícita, amplia

a visão do processo de recategorização ao sobrelevar a natureza cognitiva desse processo. Para tanto, Lima (2009) propõe uma interface entre a Linguística de Texto e a Linguística Cognitiva, particularmente com a Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados, modelo teórico do qual tratamos no tópico seguinte.

A Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados

A tese central da Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados, erigida por Lakoff (1987), é a de que nosso conhecimento é organizado por meio de estruturas complexas, que funcionam como *gestalts*, as quais constituem as fontes das categorizações que empreendemos. Essas estruturas são o que Lakoff (1987) denomina de Modelos Cognitivos Idealizados (doravante MCI's), os quais resultam da interação de nosso aparato cognitivo com a realidade que experienciamos, por isso, a teoria de Lakoff é frequentemente caracterizada como um realismo experiencialista.

Feltes (2007) esclarece que esses modelos são construtos idealizados porque não se ajustam de forma perfeita à realidade. Segundo ela, “podem-se construir diferentes modelos para o entendimento de uma mesma situação, e esses modelos podem ser, inclusive, contraditórios entre si” (FELTES, 2007, p. 89).

Um exemplo clássico apresentado por Lakoff (1987), tomado por empréstimo de Fillmore (1982), é a categoria SOLTEIRÃO. Comumente esse conceito é atribuído a um homem adulto que não se casou. O uso de tal categoria, para ser adequadamente entendido, precisa estar estruturado dentro de um MCI no qual se espera que homens na idade

adulta contraíam casamento. Nesse modelo, um homem adulto, mas não casado, pode ser categorizado como um SOLTEIRÃO. Entretanto, tal modelo não se ajusta perfeitamente à realidade. De fato, há homens adultos não casados aos quais não caberia a categorização como SOLTEIRÃO: padres e homens que vivem uma união estável, por exemplo. Assim, o MCI no qual se estrutura a categoria SOLTEIRÃO exemplifica o caráter idealizado desses modelos.

Lakoff (1987) distingue quatro tipos de MCI's: os modelos proposicionais, os modelos de esquemas imagéticos, os modelos metafóricos e os metonímicos. Segundo o autor, os modelos proposicionais “especificam elementos, suas propriedades, e as relações mantidas entre eles” (LAKOFF, 1987, p. 113)⁴. Um exemplo dado pelo autor se refere ao conceito FOGO. Um modelo proposicional que estrutura o conceito FOGO, por exemplo, inclui diversas propriedades associadas a este, como a concepção de que FOGO É PERIGOSO. Já os modelos de esquemas imagéticos correspondem aos esquemas que adquirimos a partir de nossa experiência corpórea, como o esquema imagético de TRAJETÓRIA, por exemplo, que internalizamos a partir de experiências de ir de um ponto a outro. Os modelos metafóricos, por sua vez, correspondem a “mapeamentos de um modelo proposicional ou de esquema imagético em um domínio para uma estrutura correspondente em outro domínio” (LAKOFF, 1987, p. 114)⁵. É o caso da metáfora O AMOR É UMA VIAGEM, que mapeia os domínios AMOR e VIAGEM, estruturando-se a partir do esquema de TRAJETÓRIA. Os modelos metonímicos, por sua vez, são aqueles nos quais se utiliza uma

⁴No original: “specify elements, their properties, and the relations holding among them”.

⁵No original: “mappings from a propositional or image-schematic model in one domain to a corresponding structure in another domain”.

parte de um todo para representá-lo. Um exemplo é quando se utiliza a subcategoria MÃE DONA DE CASA para representar a categoria mais ampla MÃE, por exemplo.

Neste trabalho, concentrar-nos-emos nos modelos metafóricos. Para tanto, esmiuçaremos a noção de metáfora conceptual, elaborada em detalhes por Lakoff e Johnson (1980). Os autores criticam a concepção tradicional de metáfora, que a considera simplesmente como uma figura de linguagem utilizada para criar um efeito estilístico. Para Lakoff e Johnson (1980), a metáfora está presente no nosso cotidiano não apenas como figura de linguagem, mas como elemento estruturante de nossas ações e pensamentos.

Tomemos como exemplo a metáfora A VIDA É UMA HISTÓRIA, descrita pelos autores. Essa metáfora está presente em muitas expressões que utilizamos cotidianamente como: “Nossa amizade já é *página virada*” e “Aquela época foi o *clímax* da minha vida”. Contudo, não é apenas em expressões linguísticas que o efeito dessa metáfora pode ser sentido. Em nossa cultura, nós efetivamente encaramos a vida como uma história e isso, de algum modo, estrutura a forma como vivemos. Como uma história, a vida pode ser *contada*, por isso nós escrevemos e lemos biografias, assistimos a filmes e seriados que contam histórias de vida. Além disso, procuramos sempre encontrar motivos para os fatos que experienciamos, como se a vida fosse uma sucessão de episódios que formassem um todo coerente, como numa história.

Portanto, não apenas *falamos* da vida como sendo uma história, mas também *pensamos* e *agimos* conforme essa concepção, de modo que a metáfora não é apenas uma figura de linguagem. Mais do que isso, “metáforas como expressões linguísticas são possíveis

precisamente porque existem metáforas no sistema conceitual das pessoas” (LAKOFF; JOHNSON, 1980, p. 7)⁶.

Segundo Lakoff e Johnson (1980), a essência da metáfora está na compreensão e experiência de uma coisa em termos de outra, como no exemplo de A VIDA É UMA HISTÓRIA, ao qual nos referimos. Na metáfora conceptual, tem-se traços de um domínio-fonte sendo mapeados para um domínio-alvo. Esse mapeamento é parcial e seletivo, pois nem todos os traços do domínio-fonte são mapeados para o domínio-alvo, mas apenas aqueles que forem contributivos para a construção do sentido pretendido.

A partir da interface com a Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados, Lima (2009) reformula a noção de recategorização para dar conta daquilo que está além da superfície textual na configuração desse processo, como veremos no tópico seguinte.

Uma proposta de interface: analisando a recategorização sob um viés cognitivo-discursivo

Numa interface com a Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados, Lima (2009) propõe que a recategorização seja considerada em uma perspectiva cognitivo-discursiva, que dê conta não só da recategorização enquanto fenômeno da superfície textual, mas, principalmente, das metáforas e metonímias conceptuais que licenciam o processo de recategorização.

⁶ No original, “metaphors as linguistic expressions are possible precisely because there are metaphors in a person’s conceptual system”.

Partindo do pressuposto de que a recategorização é um processo de natureza cognitivo-discursiva, a autora levanta os seguintes desdobramentos dessa proposta:

i) a recategorização nem sempre pode ser reconstruída diretamente no nível textual-discursivo, não se configurando apenas pela remissão ou retomada de itens lexicais; ii) em se admitindo(i), a recategorização deve, em alguns casos, ser (re)construída pela evocação de elementos radicados num nível cognitivo, mas sempre sinalizados por pistas linguísticas, para evitar-se extrapolações interpretativas; iii) em decorrência de (ii), a recategorização pode ter diferentes graus de explicitude e implicar, necessariamente, processos inferenciais. (LIMA, 2009, p. 57)

Lima (2009) propõe, portanto, não o abandono da noção de recategorização tal como proposta por Apotheloz e Reicher-Beguelin (1995), mas sim uma ampliação desta noção, de forma que a natureza cognitiva do processo possa ser levada em consideração. Além disso, a proposta de Lima permite que se dê conta de recategorizações em que não ocorre remissão a um elemento anteriormente expresso na superfície textual. Vejamos um exemplo fornecido por Lima (2011):

(3) A secretária nota que o chefe está com o zíper da calça aberto e, sem jeito, tenta lhe dar a notícia:

– Doutor, o senhor esqueceu a porta da sua garagem aberta!

Ele fecha rapidamente a braguilha e diz, com a voz cheia de malícia: – Por acaso a senhora viu a minha Ferrari vermelha?

– Não senhor! Tudo que eu vi foi um fusquinha desbotado e com os pneus dianteiros totalmente murchos! (SARRUMOR, 2000, p. 187 *apud* LIMA, 2011, p. 319)

No exemplo dado por Lima (2011), podemos identificar uma série de recategorizações. A primeira recategorização refere-se a um elemento evocado na superfície textual: a recategorização da braguilha

como porta da garagem. Já as recategorizações seguintes extrapolam o nível textual e precisam ser recuperadas pela evocação de estruturas radicadas no nível cognitivo: a recategorização da genitália do chefe como “Ferrari vermelha” e as recategorizações, presentes na fala da secretária, da genitália masculina como “fusquinha desbotado” e dos testículos como “pneus dianteiros totalmente murchos”. Nesse exemplo, podemos constatar como o processo de recategorização extrapola o nível textual-discursivo.

A proposta original de Lima (2009) abarcou tanto os processos de recategorização metafórica quanto de recategorização metonímica, até mesmo porque a autora constatou, através de suas análises, um movimento de constante interação entre modelos metafóricos e metonímicos. Em nosso trabalho, entretanto, decidimos nos ater às recategorizações licenciadas por metáforas, de modo a podermos nos aprofundar mais neste MCI, conforme veremos na seção de análise deste trabalho. Antes, porém, no tópico seguinte, trataremos de nosso objeto de análise, a notícia satírica, caracterizando-a como um gênero que lança mão da sátira para gerar humor e realizar críticas.

A notícia satírica como gênero textual

A sátira pode ser compreendida como uma cosmovisão crítica que atravessa diversos gêneros textuais, na qual se encara a sociedade como meio de denunciar seus vícios e incoerências. Segundo Moisés (1974), ela tem como marca o ataque. Esse ataque costuma ser realizado de um modo indireto, frequentemente através da ironia e do riso.

Bergson (2007) destaca a natureza social do riso satírico, pois quando o leitor reconhece a comicidade das situações está, na verdade, reconhecendo a incoerência da própria sociedade em que está inserido. É, portanto, um riso que castiga os costumes, do qual nem o próprio leitor sai impune.

Um gênero que tem atualmente lançado mão da sátira são as notícias satíricas. Ainda pouco estudadas, essas notícias (também chamadas de sátiras noticiosas) possuem uma estrutura bastante semelhante às notícias verídicas. Contudo, o conteúdo e o propósito dos dois gêneros é bastante diverso.

Segundo Sousa e Alves Filho (2013, p. 244), a notícia satírica “contrasta a forma reconhecida de noticiar algo relevante para um grupo social com um conteúdo fictício que busca satirizar práticas e fatos sociais”, isto é, embora a forma da notícia tradicional seja mantida, o conteúdo divulgado é bastante característico, pois, ao invés de se divulgar fatos relevantes socialmente, são construídas situações cômicas e esdrúxulas, que funcionam como uma forma de crítica às figuras sociais retratadas nesses textos. Vejamos o seguinte exemplo de notícia satírica, retirado do site *Sensacionalista*:

(4) Com Feliciano, Datena e Russomanno, horário eleitoral de SP vai substituir reprises dos Trapalhões

O canal Viva, de propriedade da TV Globo, anunciou na manhã de hoje que vai mexer na sua grade de programação a partir do meio do ano que vem.

Sai Os Trapalhões, reprises do humorístico clássico que foi ao ar no Brasil entre os anos 70 e 2000 e entra o horário político eleitoral e os debates da corrida pela prefeitura de São Paulo.

“É uma oportunidade única de reinventar esse humorístico”, disse o diretor de programação do canal, Juliano Vieira.

“Temos pela primeira vez um elenco com capacidade de se equiparar a Didi, Dedé, Mussum e Zacarias. Podemos esperar por trapalhadas de alto nível durante os meses de campanha.”

Segundo o diretor de programação, os candidatos até carregam consigo características dos trapalhões originais.

“Feliciano sem dúvida é o novo Zacarias. O Didi é o Russomanno, que está sempre levando vantagem e posa de defensor do povo. O Datena daria um bom Dedé, porque também se acha o máximo mas no fim não tem muita graça”, disse.⁷

Nessa notícia satírica, o elemento cômico é ocasionado pela situação inusitada do horário eleitoral e dos debates políticos serem utilizados como substitutos de um programa humorístico. Essa situação ficcional funciona como crítica às personalidades políticas que são mencionadas (Feliciano, Russomano e Datena), os quais são, ainda, comparados aos “Trapalhões”, personagens que ficaram famosos por se envolverem em diversas circunstâncias esdrúxulas e apresentarem personalidades cômicas.

No tópico seguinte, retomaremos as características desse gênero em maiores detalhes, quando da análise do *corpus* constituído para esta investigação.

⁷ Fonte: <http://sensacionalista.uol.com.br/2015/09/01/com-feliciano-datena-e-russomanno-horario-eleitoral-de-sp-vai-substituir-reprises-dos-trapalhoes/> (Acesso em 01 out.15)

Metodologia e análise dos dados

A pesquisa desenvolvida neste artigo faz uma abordagem qualitativa dos dados e é do tipo descritiva. Ela insere-se no campo da Linguística de Texto, fazendo uma interface com a Linguística Cognitiva.

O *corpus* analisado foi coletado do portal de notícias satíricas *Sensacionalista*, disponível no endereço eletrônico <http://sensacionalista.com.br/>. Escolheu-se, como recorte temático, notícias satíricas que tivessem as eleições presidenciais de 2014 como tema. Foram selecionadas três notícias a respeito dessa temática no referido portal humorístico.

Em seguida, procedemos à análise das notícias, partindo da identificação das ocorrências de recategorizações presentes nos textos coletados. Feito isso, identificamos e descrevemos as metáforas conceituais que licenciam as ocorrências de recategorizações identificadas. Por fim, analisamos como as recategorizações metafóricas podem contribuir para o cumprimento do propósito comunicativo desse gênero, que é o de satirizar fatos e atores sociais.

Passemos, então, à análise da primeira das três notícias satíricas constituintes do *corpus* de investigação. Ressaltamos que essa notícia foi publicada pelo portal *Sensacionalista* no primeiro turno das eleições, no período em que as candidatas Dilma Rousseff e Marina Silva estavam encabeçando as pesquisas eleitorais.

(5) Dilma e Marina vão lutar em piscina de lama em “A Fazenda”

A Record está programando um debate inédito para o segundo turno. Depois que Dilma disse que não é sustentada por banqueiro, a emissora resolveu propor uma briga dentro de uma piscina de lama para o segundo turno. Especialistas dizem que para os políticos essa não será uma situação tão inusitada assim. “Todo mundo sabe que eles vivem num mar de lama”

A nova pesquisa Ibope revelou que os eleitores estão divididos. Metade acha que qualquer que seja a vencedora não vai cumprir as promessas de campanha. A outra metade simplesmente não acredita que elas cumprirão as promessas.⁸

Logo na manchete da notícia satírica, podemos observar a recategorização de um referente que só será explicitado no corpo da notícia: “um debate inédito”. O referente “debate político” é recategorizado na manchete e ao longo da notícia como “uma briga dentro de uma piscina de lama”. Na manchete, embora não haja essa mesma expressão referencial, a recategorização pode ser recuperada pela presença da expressão predicativa “vão lutar em piscina de lama”. Essa recategorização é licenciada por diferentes metáforas. Por um lado, podemos inferir a metáfora mais geral A ELEIÇÃO É UMA BATALHA, sinalizada pela expressão “briga”. Essa metáfora é ironicamente suscitada pela notícia satírica como forma de crítica ao caráter agressivo da disputa política.

Além disso, também é possível inferir, nessa recategorização, a metáfora A POLÍTICA É UM MAR DE LAMA, a qual pode ser sinalizada pelo trecho “Todo mundo sabe que eles vivem num mar de lama”. Não há na manchete uma menção explícita ao referente “política”, mas podemos recuperá-lo por algumas pistas linguísticas: a menção às candidatas, ao debate, às promessas de campanha. O mapeamento

⁸ Fonte:<http://sensacionalista.uol.com.br/2014/09/09/dilma-e-marina-vaio-lutar-em-piscina-de-lama-em-a-fazenda/> (Acesso em 01 out. 2015)

metafórico do domínio MAR DE LAMA para o domínio POLÍTICA nos remete aos traços negativos do domínio-fonte: sujeira, mau-cheiro, imundície. Tais traços podem ser associados ao estereótipo social dos políticos como profissionais corruptos por meio de outra metáfora conceptual: CORRUPÇÃO É SUJEIRA. Há, portanto, outra crítica que se materializa por meio de uma recategorização metafórica.

Além disso, ocorre a recategorização do referente “eleição”, construído sem que haja sua menção explícita, como o programa de televisão “A Fazenda”⁹ e, conseqüentemente, das candidatas, Dilma e Marina, como participantes do programa. Tal recategorização é licenciada pela metáfora conceitual A ELEIÇÃO É UM REALITY SHOW, ressaltando o caráter competitivo e altamente midiático das eleições.

Vejamos agora a segunda notícia satírica que enfoca a disputa presidencial entre os candidatos Dilma Rousseff e Aécio Neves no segundo turno:

(6) PT contratou Neymar para ensinar Dilma a simular falta e contusão caso seja necessário

O PT investiu pesado na campanha eleitoral de Dilma Rousseff e contratou Neymar para que Dilma melhore suas simulações de faltas e contusões. Caso Aécio Neves comece a jogar pesado, Dilma poderá cair no chão e dizer que foi agredida. Segundo Neymar, a medida sempre funciona e, no que depender dele, o PT vai cavar um pênalti aos 45 (opa!) do segundo tempo e meter o gol da vitória.

Aécio Neves, entretanto, não deixará barato. O PSDB contratou um árbitro da Fifa que acompanhará o debate e ficará atento a qualquer simulação de falta. A justiça eleitoral

⁹ *Reality show brasileiro que reúne celebridades em uma fazenda.*

poderá suspender um dos candidatos, seja Aécio por violência ou Dilma por simulação.¹⁰

No decorrer dessa notícia satírica, ocorrem diversas recategorizações licenciadas por uma mesma metáfora que só pode ser apreendida quando se extrapola a superfície textual: A ELEIÇÃO É UM JOGO DE FUTEBOL. Assim, identificamos a recategorização dos referentes Dilma e Aécio Neves como jogadores, o que pode ser depreendido por diversas porções cotextuais ligadas aos dois referentes, como “joga pesado” e “cair no chão e dizer que foi agredida”, pistas linguísticas que nos remetem ao domínio do futebol.

Essas recategorizações estão ligadas a crítica direcionada aos dois candidatos: Aécio é retratado como alguém que “joga pesado”, isto é, alguém que é agressivo em seu posicionamento; já Dilma é representada como alguém que “simula faltas”, ou, no contexto eleitoral, finge-se ofendida com as críticas de Aécio. Há ainda a recategorização dos partidos dos candidatos (PT e PSDB) como times de futebol e, por consequência, da vitória nas eleições como “o gol da vitória”.

Agora vejamos o último texto do *corpus*, divulgado poucos dias antes da votação:

(7) Festa da democracia: ressaca pode durar até quatro anos, alertam especialistas

Quem participar da grande festa da democracia, que acontece neste domingo, deverá ter muita cautela na hora de escolher alguém. É o que dizem especialistas: “Dependendo do que

¹⁰ Fonte: <http://sensacionalista.uol.com.br/2014/10/19/pt-contratou-neymar-para-ensinar-dilma-a-simular-falta-e-contusao-caso-seja-necessario/> (Acesso em 01 out. 2015)

você fizer nessa festa, a ressaca pode durar quatro anos no mínimo”, declarou o cientista Nelito Mendonça do Núcleo de Pesquisas da América Latina (NUPAL). Os especialistas alertam que essa ressaca pós festa da democracia é uma das piores que existe e pode causar problemas de saúde, de economia e de educação.¹¹

Logo na manchete do exemplo (7), é perceptível a recategorização metafórica do referente “processo eleitoral” como “festa da democracia”, licenciada pela metáfora A ELEIÇÃO É UMA FESTA. Note-se que, nesse texto, o referente “eleição” não está homologado textualmente, mas é inferível, a partir das pistas textuais que evocam o enquadre cognitivo de eleição, até mesmo porque a recategorização da eleição como “festa da democracia” é comum na linguagem cotidiana. Contudo, essa recategorização comum é retomada de maneira irônica, pois, enquanto na expressão popular, (re)categorizar a eleição como uma festa ressalta o caráter de celebração, de comemoração, no texto acima, o que é ressaltado do domínio-fonte FESTA é um aspecto negativo: a ressaca que a festa deixa.

Podemos dizer que, nesse caso, ocorre o mapeamento de um traço do domínio-fonte comumente não mapeado. Na metáfora A ELEIÇÃO É UMA FESTA, comum no dia-a-dia, o traço RESSACA não costuma vir à tona, justamente porque a metáfora cotidiana, na verdade, constrói uma conotação positiva do processo eleitoral e é justamente o uso inesperado realizado pela notícia satírica que suscita a ironia do texto.

¹¹ Fonte:<http://sensacionalista.uol.com.br/2014/10/05/festa-da-democracia-ressaca-pode-durar-ate-quatro-anos-alertam-especialistas/> (Acesso em 01 out. 2015)

Em todas as três notícias satíricas, constatamos que a recategorização metafórica é um processo importante na construção de sentidos dos textos, bem como no cumprimento do propósito comunicativo do gênero.

Considerações Finais

Neste trabalho, foi possível constatar a validade de se conceber a recategorização de uma maneira mais ampla do que aquela que foi proposta inicialmente pelos precursores da abordagem do fenômeno. De fato, nos textos analisados, a recategorização sem menção de uma expressão referencial mostrou-se uma estratégia bastante produtiva, como já havia afirmado Custódio Filho (2012), posição também corroborada por Lima e Cavalcante (2015). Além disso, a consideração do viés cognitivo do processo de recategorização, como propôs Lima (2009), mostrou-se uma via bastante interessante para a compreensão desse fenômeno.

Sobre os resultados específicos de nosso trabalho, podemos dizer que, de fato, a recategorização metafórica parece ser uma estratégia frequente e importante na constituição de notícias satíricas. Esse processo de referenciação mostrou-se de grande relevância na construção do efeito satírico desse gênero, uma vez que, através de diversas recategorizações, foram feitas críticas a diferentes entidades e personalidades políticas nas notícias analisadas.

Referências

- APOTHÉLOZ D.; REICHLER-BÉGUELIN, M. J. Construction de la référence et stratégies de désignation. In: BERRENDONNER & REICHLER-BÉGUELIN, M-J. (orgs.). *Du syntagme nominal aux objects-de-discours: SN complexes, nominalizations, anaphores*. Neuchâtel: Institute de linguistique de l'Université de Neuchâtel, 1995, pp. 227-71.
- BERGSON, H. *O riso*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- CUSTÓDIO FILHO, V. Reflexões sobre a recategorização referencial sem menção anafórica. *Linguagem em (Dis)curso*. Tubarão, v. 12, n. 3, p. 839-858. 2012.
- FELTES, H. P. M. *Semântica cognitiva: ilhas, pontes e teias*. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.
- FILLMORE, C. Frame semantics. In: Linguistic Society of Korea (ed.). *Linguistic in the morning calm*. Seoul: Hanshing Publishing, 1982. pp. 11-137.
- LAKOFF, G. *Women, fire and dangerous thing*. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.
- _____; JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. Chicago: The University of Chicago Press, 1980.
- LIMA, S. M. C. *Entre os domínios da metáfora e da metonímia: um estudo dos processos de recategorização*. 2009. 204 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Ceará, 2009.
- _____. A construção de sentidos do texto literário via processos de recategorização metafórica e metonímica. *Revista do Programa de PósGraduação em Letras da Universidade de Passo Fundo*. v.7- n. 2. jul./dez. 2011. p. 312-330.
- _____; CAVALCANTE, M. M. Revisitando os parâmetros do processo de recategorização. *ReVEL*, vol. 13, n. 25, 2015.
- MOISÉS, M. *Dicionário de termos literários*. São Paulo: Cultrix, 1974.
- MONDADA, Lorenza; DUBOIS, Danièle. Construction des objets de discours et catégorisation: une approche des processus de référentiation. *TRANEL (Travaux Neuchâtelois de Linguistique)*, n. 23, 1995. p. 273-302.
- SOUSA, E.; ALVES FILHO, F. Uma estrutura composicional para dois gêneros: a notícia e a notícia satírica. *Revista FSA*. Teresina, v. 10, n. 22, p. 222-245. 2013.

Recebido em 15/09/2015. Aprovado em 10/11/2015.